

# COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

## THE EDUCATIONAL DEVELOPMENT OF LIBRARIANS' COMPETENCE

Ivan Cláudio Pereira Siqueira\*

Jéssica Câmara Siqueira\*\*

### RESUMO

Considerando os crescentes esforços nacionais que visam compreender a diversidade de fenômenos do processo de formação dos profissionais da informação, este estudo apresenta o resultado de investigação sobre as competências profissionais expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Biblioteconomia, tais como dar respostas às necessidades individuais e coletivas na área da informação. O estudo tem por base os Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados entre 2003 e 2012 no Curso de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. A metodologia utilizada combina elementos exploratórios e coleta de dados, tendo em vista indicar perfis de aderência das temáticas dos TCC em relação às linhas de pesquisa dos orientadores (PPGCI-ECA), às temáticas do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação e ao Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Os resultados sugerem que as temáticas e as metodologias dos TCC dialogam com as linhas de pesquisas dos docentes orientadores, estando próximas das DCN. No entanto, há relativamente poucos trabalhos sobre as novas tecnologias.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. TCC. Diretrizes Nacionais Curriculares. CBBB. ENANCIB.

### ABSTRACT

It is a widespread statement to emphasize the necessity of continuous improvement for public library reaches the requirements for excellence aims in contemporary society. Currently, scholarly researches are trying to find out how is it possible to accomplish the permanent learning process along with Library Information Science Students. This study analyses the results of an investigation relating to the national competences for LIS students and their final dissertations. It is a case study method that includes the evaluation of thematic similarities among two important

national meeting for LIS professionals in Brazil and highlights the interconnection between students' writings and their teachers' subject knowledge. The data were collected from online database of the School of Library and Documentation of the University of São Paulo and cover the period from 2003 to 2012. The results show a close relationship between the students' writings and their teachers' subject knowledge, but few works related to new technologies.

**Keywords:** LIS. Graduate dissertations. National Curriculum for Librarians. Brazilian Meeting on Librarianship and Documentation. Annual Meeting of Brazilian Research on Information Science.

---

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a descrição das atividades laborais é feita pelo Ministério do Trabalho na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Os profissionais de biblioteconomia têm a sua atividade regulamentada pela Lei 4.084/1962, sendo que a fiscalização é exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e seus conselhos regionais (BRASIL, 1962). A contemporaneidade vem lhe solicitando diversos e complexos fazeres numa conjuntura em que se interpõem elementos técnicos, tecnológicos, econômicos e socioculturais. No tocante à formação superior, as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) para a Biblioteconomia oferecem referências modernas que enfatizam as principais competências e habilidades globais tidas como fundamentais ao bom desempenho profissional.

Com base nesses pressupostos, e consoante os metadados de assunto e campo de

pesquisa dos docentes orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Departamento de Biblioteconomia e Documentação (CBD) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), este trabalho irá analisar as correlações entre os TCC e as competências e habilidades mencionadas nas DCN de Biblioteconomia no período compreendido entre 2003 e 2012, enfatizando as seguintes variáveis: 1) aderência temática dos TCC às linhas de pesquisa dos orientadores, conforme vínculo com o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI-ECA); 2) comparação com as temáticas do mais antigo evento profissional vigente – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD); e 3) comparação com as temáticas nacionais elencadas pelo principal evento acadêmico na área – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), organizado pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

## 2 FRAGMENTOS DE UM PERCURSO HISTÓRICO

Como área institucional regular e contínua de formação, no Brasil, a Biblioteconomia começa a se desenvolver no final do século XIX. Segundo Castro (2000), pode-se vislumbrar a sua evolução em quatro fases:

- a) De fins do século XIX até 1930 – a marca essencial é a influência de padrões e valores franceses, e o foco é na preservação e conservação de acervos.
- b) De 1930 a 1960 – período em que se vislumbra a premência do tecnicismo americano concomitantemente à uniformização dos conteúdos pedagógicos (currículo mínimo) e à regulamentação das atividades laborais em âmbito nacional.

- c) A década de 1970 observa a criação dos primeiros programas de pós-graduação no Brasil.
- d) Nos anos de 1980 ocorre a formulação do segundo currículo mínimo e a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação pelo país.

O destaque da primeira fase é a criação do curso inaugural de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional (BN), conforme decreto 8.835 de 11 de julho de 1911. De fato, o curso só se tornou realidade a partir de 1915, com uma primeira turma de 21 alunos. Ressalte-se que o objetivo do curso era prover mão de obra qualificada para as necessidades da própria Biblioteca Nacional, não sendo propriamente um curso superior. À época, exigiam-se dos postulantes conhecimentos humanísticos, em Artes, Línguas, e também em Ciências, parâmetros emprestados da *École Nationale des Chartes*. Tendo a formação o caráter institucional da BN, o conjunto das disciplinas era lecionado pelos seus próprios funcionários e chefes de seção, a exemplo de Numismática, Paleografia e Diplomática (CASTRO, 2000).

O curso perdurou até 1922, quando houve a criação de um curso técnico para a formação de profissionais do Museu Histórico Nacional. Em função das alterações então ensejadas e do seu não cumprimento legal, o curso da BN ficou inativo até 1930. Em 1931, através do decreto nº 20.673/1931, o curso foi retomado pela BN, então com a extensão de dois anos, prevalecendo ainda o acento humanístico (RUSSO, 1966).

Em contraponto à influência humanística francesa no Rio de Janeiro, em São Paulo, a partir de 1930, houve progressiva adesão ao modelo técnico norte-americano. Essa tendência irrompe por meio da adoção inaugural da pedagogia americana na fundação do *Mackenzie College* em São Paulo e também se verifica no seu pioneiro curso de Biblioteconomia em 1929, estruturado e dado

pela bibliotecária norte-americana Dorothy Muriel Gedds Gropp, cuja sucessora no Mackenzie foi Adelpha Figueiredo Rodrigues. Em 1936, Rubens Borba Filho, que também já tinha estagiado na Biblioteconomia americana, tornou-se um dos responsáveis pela estruturação da Escola de Biblioteconomia da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura de São Paulo. A base epistemológica dessa Biblioteconomia era tributária da *American Library Association* (ALA) e da *Columbia University*, instituições que ressaltavam a necessidade de valores pragmáticos por meio de uma pedagogia fundada majoritariamente na conhecida tríade disciplinar: Catalogação, Organização de Biblioteca, e Classificação (RUSSO, 1966).

O que se observa é que a polarização entre enciclopedismo humanista e tecnicismo encontrou o seu decurso ao longo do tempo, e a se verificar pelas ementas disponíveis *online*, hodiernamente prevalecem na maior parte do território nacional os pressupostos da Biblioteconomia norte-americana. Esse fenômeno também é sugerido pelas recentes pesquisas sobre formação profissional do grupo de trabalho 6 (GT6) da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ANCIB (NUNES; CARVALHO, 2011). Em termos de consolidação de uma cultura profissional, a partir de 1940, com os estímulos do Instituto Nacional do Livro (INL), seguiu-se a ampliação do número de bibliotecas e o conseqüente aumento da demanda por profissionais e de cursos de formação. Expressão dessa nova conjuntura é o surgimento de eventos técnico-científicos, como o CBBB em 1954, assim como a posterior criação de entidades de classe e regulamentação da profissão no alvorecer de 1960 (ALMEIDA, 2012).

Durante a década de 1970, após a criação da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) em 1967, estrutura-se a padronização dos currículos de Biblioteconomia com a materialização do primeiro currículo mínimo

de três anos; o segundo dar-se-ia em 1980. Com a subseqüente criação dos programas de pós-graduação a partir de 1970, consolidaram-se ainda mais os vetores de disseminação de pesquisa e metodologias acadêmicas, favorecendo igualmente a produção de materiais didáticos, periódicos e revistas de difusão de informação (ALMEIDA, 2012).

Numa perspectiva histórica, a polarização entre humanismo enciclopédico e ênfase na técnica, bem como a solidificação das experiências de currículo mínimo antecederam a posterior expansão dos cursos de graduação pelas diferentes regiões do país, mesmo que ainda permaneçam concentrados majoritariamente no sudeste. Em 2013 havia oficialmente 39 cursos superiores de Biblioteconomia no Brasil, 26 deles em instituições públicas federais ou estaduais e 13 em instituições particulares, sendo: 02 no Norte; 08 no Nordeste; 05 no Centro-Oeste; 17 no Sudeste; e 07 no Sul (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2013).

Partindo de Castro (2000), aludimos a uma quinta fase de desenvolvimento da Biblioteconomia brasileira no século XXI, tangenciada por um cenário dinâmico e interdisciplinar, cuja marca nevrálgica se divisa tanto pelas possibilidades tecnológicas da *web* como pelas singularidades das necessidades humanas no contexto histórico-social da contemporânea e idiossincrática nação brasileira.

### 3 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA ECA

O curso de Biblioteconomia na Universidade de São Paulo surge conjuntamente com a criação da Escola de Comunicações Culturais (ECC), conforme o Decreto 46.419 de 1966. Na sua formação, a ECC contou com o auxílio de uma comissão interdisciplinar de profissionais que objetivava a criação de um instituto voltado aos estudos das artes e das comunicações. A alteração da nomenclatura para Escola de Comunicações e Artes (ECA)

sobreveio com o Decreto 52.326 em 1969. Entre 1966 e 1968, ali coexistiram os cursos de Biblioteconomia e de Documentação, unificados após a institucionalização do currículo mínimo (SAITO, 2006). Outro ponto a destacar é que, desde a Reforma Universitária em 1968, o principal ponto de inflexão curricular residia na distinção entre ciclo básico e profissionalizante. Em 1986, uma década antes da promulgação das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) que extinguiria o modelo de currículo mínimo, o CBD promovia nova reformulação curricular (TALAMO, 1992, p. 3).

Desde então, muitas discussões e projetos curriculares foram suscitados em função de dinâmicas internas ou externas, a exemplo do que então ocorria nacionalmente (SILVA; KRUEL; SANTOS, 1990). Segundo o Projeto Político Pedagógico vigente, o curso de

Biblioteconomia da ECA/USP objetiva formar profissionais da informação com visão crítica sob seu fazer profissional, com capacidade de lidar com diferentes técnicas, instrumentos e modelos de gestão, assim como atuar em diferentes instituições e modelos de negócio de informação (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2007).

Em síntese, uma formação semeadora da pesquisa e da extensão como atividades mestras que contemplem o fazer biblioteconômico por meio do frequente redimensionamento reflexivo assentado no *ethos* humanitário (RODRIGUES; GUIMARÃES, 2003). O currículo vigente é constituído de disciplinas de caráter teórico e prático, contemplando conteúdos humanísticos, técnicos e tecnológicos. Segue a grade curricular do curso, excetuando-se as optativas:

Tabela 1- Grade horária do Curso de Biblioteconomia da ECA

<b>Ano 1 - 1º semestre</b>		<b>Ano 1 – 2º semestre</b>	
Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação		Orientação à Pesquisa Bibliográfica	
Introdução à Análise Documentária		Representação Descritiva I	
História da Cultura e da Comunicação I		Informação, Educação e Conhecimento	
Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação		História da Cultura e da Comunicação II	
<b>Ano 2 - 1º semestre</b>		<b>Ano 2 – 2º semestre</b>	
Biblioteca, Informação e Sociedade		Recursos Informacionais I	
Representação Descritiva II		Linguagens Documentárias II	
Elementos de Lógica para Documentação		Teoria da Ação Cultural	
Linguagens Documentárias I		Documentação Audiovisual	
		Introdução à Administração de Serviços de Informação	
		Seminários de Informação	
<b>Ano 3 - 1º semestre</b>		<b>Ano 3 – 2º semestre</b>	
Recursos Informacionais II		Documentação e Informática	
Linguística Documentária		Estudo de Usuários da Informação	
Estágio Supervisionado em Unidades de Informação		Introdução à Pesquisa em Ciência da Informação	
Administração de Recursos e Produtos de Informação		Indexação: Teoria e Métodos	
		Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	
<b>Ano 4 - 1º semestre</b>		<b>Ano 4 – 2º semestre</b>	
Serviços ao Usuário		Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação II	
Projeto Experimental Em Biblioteconomia I		Projeto Experimental em Biblioteconomia II	

Informação, Ciência e Tecnologia
Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação I

Fonte: (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2014a)

O curso tem a duração de 08 semestres no matutino e 10 no noturno, e ofereceu, respectivamente, 15 e 20 vagas no último vestibular (FUVEST, 2014). Em 2012, o CBD contava com 18 professores – 11 doutores, 03 livres-docentes e 04 titulares, dos quais 13 efetivamente orientaram TCC. Para os objetivos deste estudo, quando pertinentes, os TCC foram distribuídos a partir das três grandes áreas de pesquisa do PPGCI-ECA: Apropriação Cultural da Informação; Gestão de Dispositivos Informacionais; e Organização da Informação e do Conhecimento (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2014b).

#### 4 O BIBLIOTECÁRIO NA CONTEMPORANEIDADE

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações, o profissional de informação se insere na família 2612, que contempla três subgrupos: o bibliotecário, também designado como “biblioteconomista”, “cientista da informação” e “especialista/gestor ou gerente da informação”; o documentalista, também qualificado de “especialista”, “gerente”, “analista”, “supervisor” e “técnico de documentação”; e finalmente o analista de informações, qualificação dada ao pesquisador de “informações em rede”. Em comum, a ligação profissional com diferentes tipos de informação, gerenciamento institucional, realização de tratamento técnico, pesquisas, serviços de assessoria e consultoria, com vistas à difusão cultural e social da informação (BRASIL, 2013).

Conforme a Lei 4.084/1962, a atividade do bibliotecário é privativa do Bacharel em Biblioteconomia, portador de diploma expedido por Escola Superior de Biblioteconomia oficialmente reconhecida; ou detentor de diploma de instituição de ensino estrangeira cujo título seja revalidado no Brasil (BRASIL, 1962).

No que se refere às atribuições profissionais, o art.6º da lei 4.084/1962 destaca as seguintes responsabilidades: organizar, dirigir e executar serviços técnicos em repartições públicas federais, estaduais, municipais, autárquicas e em empresas particulares; atividades de ensino, administração de unidades de informação, serviços técnicos de classificação, catalogação, serviços de referência, padronização e normatização; inspecionar trabalhos de recenseamento e estatísticos na área, bem como cuidar do planejamento e difusão de ações culturais e educativas em espaços informacionais.

Segundo as DCN do curso de Biblioteconomia, a formação do profissional bibliotecário deve contemplar as seguintes competências e habilidades:

##### A) Gerais

- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

##### B) Específicas

- interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (BRASIL, 2001, p. 33).

Além dessas competências e habilidades, as DCN aludem à necessidade do currículo contemplar conteúdos de Tecnologia da Informação e Metodologia de Pesquisa. O documento também indica a importância do aspecto humanista, destacando o papel do estágio na formação profissional.

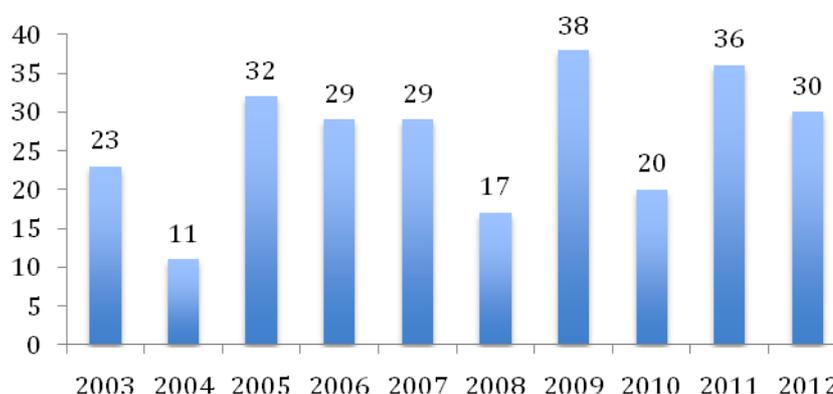
Um estudo comparativo entre Brasil e Espanha apontou inúmeros pormenores do complexo quadro das atividades

informacionais exercidas contemporaneamente pelos bibliotecários, as competências profissionais implícitas e a sua materialização nas múltiplas exigências de mercado (SILVA; GONZÁLES; VERGUEIRO, 2009). Do ponto vista da formação, e exibindo importantes pontos de contato com a nossa análise, pesquisa recente elaborou rica descrição da convergência entre as temáticas de TCC e as áreas curriculares da graduação de Biblioteconomia entre 2001 e 2010; e, semelhantemente a alguns dos nossos resultados em determinado período, realçou a lacuna de temáticas relacionadas à Biblioteca Infantil, Museu e Tecnologia (SIMÕES; ROCHA, 2012).

## 5 ANÁLISE DOS TCC

Os TCC analisados pertencem ao período compreendido entre 2003 e 2012, e foram elaborados pelos alunos do matutino e noturno no CBD/ECA/USP. O período totaliza 265 monografias, média anual de 26 itens:

Gráfico 1- TCC de 2003 a 2012



Fonte: Elaboração dos autores

O motivo central pelo qual há números muito diferentes em cada ano é que nem todos os alunos de uma mesma turma de ingresso concluem o curso no chamado “período ideal” (04 anos no matutino e 05 no noturno), tendo havido casos de conclusão de curso no 7º ano, ocorrência análoga ao verificado no curso de

Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (SIMÕES; ROCHA, 2012).

A partir da seleção de metadados de assunto e campo de pesquisa dos docentes orientadores, far-se-á a análise contrastiva de convergência com as competências e

habilidades mencionadas nas DCN de Biblioteconomia, assim como a ponderação em função da: 1) aderência temática dos TCC às linhas de pesquisa dos orientadores; 2) comparação com as temáticas abordadas no CBBB; e 3) comparação com as temáticas do ENANCIB.

No decênio em questão houve renovação no quadro de professores, o que acarretou mudanças nos perfis temáticos de orientação, adensamento de determinadas linhas de pesquisas e diminuição de outras. Algumas praticamente se extinguíram com a aposentadoria de docentes, enquanto outras surgiram ou se revitalizaram após a entrada de outros docentes, o que alude a um movimento dinâmico de adequação.

Em 2003, por exemplo, 12 professores orientavam TCC; desses, em 2012, apenas 04 permaneciam, em consequência de aposentadorias ou mudança de unidade. Um exemplo da repercussão dessas alterações se deu nas abordagens que tinham como foco central as Artes (Teatro, Música, Museu), as quais praticamente desapareceram. Por outro lado, com os novos docentes de 2008 verificou-se a abertura para outras linhas de pesquisa,

principalmente àquelas que acentuam a Tecnologia da Informação como mecanismo para a gestão, organização e difusão da informação.

No último triênio do período, nota-se certa incidência de temáticas que analisam o papel da biblioteca e do bibliotecário no mundo contemporâneo, indagação que implica nas discussões vigentes sobre a identidade profissional em curso. Do ponto de vista metodológico, os destaques ficam por conta dos estudos de caso, principalmente em bibliotecas, relativo a serviços como “referência”, “uso de dispositivos informacionais”, “acesso à informação” e “estudos de comunidades”.

Como veremos, a comparação entre o assunto dos TCC e as linhas de pesquisa dos docentes orientadores mostra expressiva aderência temática e metodológica. Como foi dito, o objetivo deste trabalho é salientar a proximidade temática para inferir as eventuais problematizações que permitam observar as competências mais destacadas no decênio selecionado. Abaixo, a distribuição das áreas de pesquisa, número de TCC e síntese de assuntos:

Tabela 2- Relação linhas de pesquisa docente & produção de TCC

Área de Concentração	Descrição	TCC: 2003-2012	TCC: Assunto
<b>Apropriação Social da Informação</b>  (Área 1)	Estudo dos processos de apropriação social da informação, considerando seus aspectos educacionais e culturais. As pesquisas distribuem-se em duas frentes complementares: a) ação cultural, política cultural, dispositivos e tecnologias de informação e cultura; b) infoeducação, abordagem das conexões entre Educação e informação.	88	Biblioteca escolar, Biblioteca comunitária, HQ, Memória cultural, Patrimônio cultural, Educação, Ação educativa cultural, Museu, Biblioteconomia (ensino), Leitura, Artes.
<b>Gestão de Dispositivos da Informação</b>  (Área 2)	Estudos teóricos e metodológicos relativos a planejamento, gerenciamento e avaliação de serviços, redes e sistemas de informação. As pesquisas distribuem-se nos seguintes eixos: a) estudos de modelos de mediações gerenciais em Serviços de Informação; b) estudos de produção e avaliação da comunicação científica;	108	Serviços de informação, Gestão da Informação, Administração da qualidade, Tecnologia da

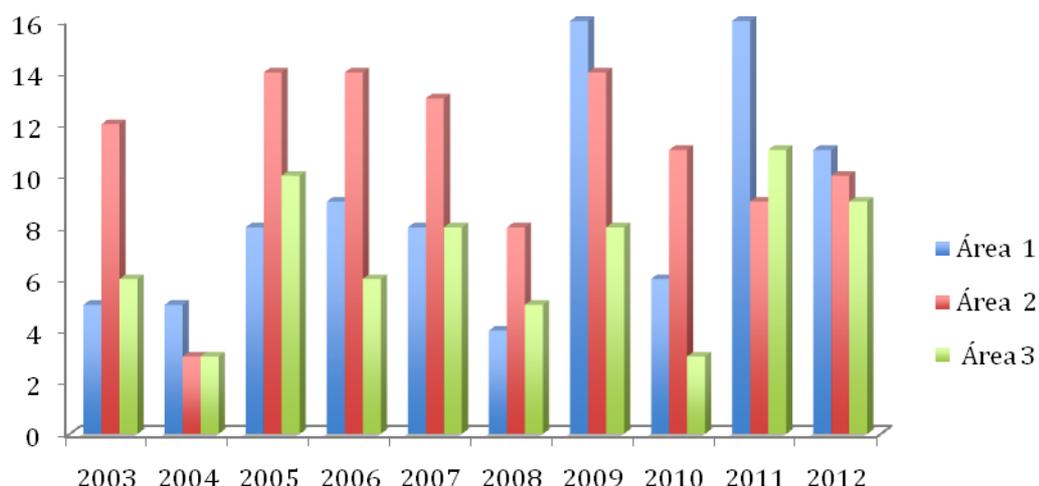
	c) estudos de ambientes virtuais de produção, circulação e acesso à informação; d) reflexões histórico-conceituais sobre estudos de usuários.		informação, Publicações acadêmicas, Desenvolvimento de coleções, Comunicação científica, Usuários de informação, Fontes de informação, Mercado de trabalho, marketing de biblioteca.
<b>Organização da Informação e do Conhecimento</b>  <b>(Área 3)</b>	Estudos teóricos e metodológicos relativos à organização do conhecimento e da informação e de sua circulação para fins de acesso, recuperação e uso. As pesquisas distribuem-se nos seguintes eixos: a) teorias e métodos de construção e organização da informação documentária para distintos receptores. b) a construção de linguagens documentárias e outras ferramentas de organização da informação c) estudos históricos e epistemológicos relativos à organização social do conhecimento. d) análise e proposição de políticas de organização da informação no escopo da sua distribuição e recepção.	69	Linguagens Documentárias, Indexação, Terminologia, Ontologia, Classificação da Informação, Linguística Documentária, Recuperação da Informação, Vocabulário Controlado, Tratamento da Informação, Tesouro.

Fonte: Elaboração dos autores

Pode-se verificar que os temas dialogam de perto com os eixos das linhas de pesquisa dos orientadores vinculados à pós-graduação. Assim, as monografias sobre “biblioteca escolar” e “histórias em quadrinhos” convergiriam respectivamente para os eixos “Infoeducação” e “Ação cultural” da linha Apropriação Social da Informação. Analogamente, as temáticas de “desenvolvimento de coleções” e “fontes de informação” estariam perfiladas aos eixos “Gerência de Serviços Informacionais” e “Estudos de Usuários”. Do mesmo modo, trabalhos focados em componentes de

“linguística documentária”, “indexação, terminologia e tesouros” estariam em sintonia com as perspectivas temáticas e teóricas assinaladas nos eixos “Linguística Documentária” e “Organização da Informação” da linha de pesquisa Organização da Informação e do Conhecimento. Abaixo, a distribuição anual da correlação entre TCC e linhas de pesquisa dos orientadores – Apropriação Social da Informação (Área 1); Gestão de Dispositivos da Informação (Área 2); Organização da Informação e do Conhecimento (Área 3):

Gráfico 2 – TCC e áreas de concentração



Fonte: Elaboração dos autores

Destacamos a supremacia quantitativa absoluta das temáticas circunscritas à linha Gestão de Dispositivos da Informação (Área 2), em cujo período concentrou-se a maioria dos trabalhos durante 06 anos. Isso significa 40,7% do total das monografias, 14,7% a mais em relação à linha Organização da Informação e do Conhecimento (Área 3) e 7,9% em relação à Apropriação Social da Informação (Área 1). Excetuando-se 2004, a linha 2 é a única que apresenta equilíbrio do número de TCC ao longo de toda a década, ligeiramente acima da sua própria média de 10 trabalhos, tendo em vista o seu número total de 108 monografias.

A linha Apropriação Social da Informação tem o segundo melhor desempenho relativo, com 32,8% do total de ocorrências, média anual de 08 ocorrências, só não alcançada em 04 dos 10 anos. O decréscimo em 2008 talvez se explique em função da aposentadoria de 02 professores dessa linha entre 2006 e 2007. Por outro lado, a entrada de novos docentes a partir de 2008, aliado à diversidade de suas formações, possivelmente explique a ampliação de abordagens e temáticas a partir de então.

Em relação às DCN, há vários pontos de convergência entre as áreas de concentração

de pesquisa docente e as competências e habilidades do iminente profissional da informação. Destacam-se pesquisas relacionadas a “produtos, processamento, transferência e uso da informação”. Outra temática convergente diz respeito à “tradução das necessidades de indivíduos, grupos e comunidades”, fato que se observa em várias pesquisas que assinalam o método de estudo de caso.

Não obstante, há relativamente poucas abordagens sobre o desenvolvimento de novas tecnologias; fontes de informação de diferentes naturezas para diferentes modalidades de uso; diferentes suportes de informação; usabilidade; biblioteca escolar; uso da informação na terceira idade; competência informacional; informação sobre relações étnico-raciais (lei 10.639/2003; lei 11.645/2008) e informação sobre saúde. A essas ausências agrega-se um fato de grande preocupação – o teor preponderantemente descritivo dos trabalhos, na forma de revisões de literatura e em estudos de caso a partir de serviços técnicos efetuados durante os estágios ao longo do curso.

Na sequência, verificaremos os tópicos dos TCC e as temáticas ocorridas no CBBB em intervalo temporal correspondente. A escolha

do evento se deve fundamentalmente à sua importância, que se traduz pela longevidade (desde 1954), interpenetração e relevância para os profissionais da informação, sendo

um importante *locus* nacional para a difusão de informações técnico-científicas, troca de experiências e atualização profissional (CBBB, 2013). Ressalte-se que o evento é bienal:

Tabela 3- Temáticas do CBBB

Ano	Temas
2005	Livro, Leitura e Bibliotecas: exercício da cidadania
2007	Igualdade e Diversidade no Acesso à Informação
2009	Redes de Conhecimento, Acesso à Informação e Gestão Sustentável
2011	Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
2013	Bibliotecas, Informação, Usuários

Fonte: Elaboração dos autores

A comparação entre as temáticas do CBBB e a produção dos alunos assinala baixa correlação de aderência. Considerando o decênio selecionado e os 05 eventos do CBBB, apenas 02 trabalhos em média convergem para os elementos centrais das temáticas do congresso. A exceção é o ano de 2005, com 05 monografias em um total de 32, algo como 15,6%.

Comparando as temáticas do CBBB com as DCN, notamos que o evento se ocupa primordialmente com questões relacionadas ao papel contemporâneo do profissional da informação na sociedade brasileira. Isso confere maior proximidade às competências mais gerais elencadas pelas DCN, as quais se concentram na perspectiva de uma “resposta a demandas sociais de informação do mundo contemporâneo”. Parece ser esse um princípio básico dos eventos do período assinalado.

Pareceu-nos que seria natural a proximidade de interesses temáticos entre alunos em fim de curso e temática do evento, especialmente considerando as poucas possibilidades de troca de experiência em nível nacional. O conjunto dos dados aponta para uma tênue sintonia entre as temáticas do CBBB e aquelas a que os formandos do período se dedicaram. Entretanto, não foram encontradas evidências que permitissem a compreensão dos porquês desse fenômeno, o que deve ensejar estudos complementares.

Por fim, passaremos à análise comparativa com as temáticas dos trabalhos do ENANCIB. Promovido pela ANCIB desde 1994, trata-se do principal fórum acadêmico de pesquisa da Ciência da Informação no Brasil. Em sua 12ª edição em 2012, 11 grupos de trabalho eram assim distribuídos (ENANCIB, 2012):

Tabela 4- Grupos de trabalho do ENANCIB

Grupo de trabalho do ENANCIB	Descrição temática do grupo
<b>GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação</b>	Aborda os estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação a exemplo de: constituição do campo científico e a construção do conhecimento na área; questões sobre seu objeto de estudo e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.
<b>GT 2: Organização e Representação do Conhecimento</b>	Aborda as teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais (arquivos, museus, bibliotecas). Estuda os processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento, suas relações inter e transdisciplinares, e os aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.
<b>GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação</b>	Aborda o estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, compreendendo as dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas.
<b>GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações</b>	Aborda a gestão da informação em sistemas e unidades de informação através de seus serviços, produtos e recursos informacionais. Estuda os fluxos, processos e uso da informação, considerando: as metodologias de estudos de usuários; as tecnologias de Informação e comunicação aplicadas à gestão; as redes organizacionais e a inteligência competitiva aplicadas no contexto da Ciência da Informação, e a gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional.
<b>GT 5: Política e Economia da Informação</b>	Aborda as temáticas relacionadas aos diferentes tipos e níveis de políticas de informação na Sociedade da informação: a informação governamental; a propriedade intelectual; o acesso à informação; a Economia política da informação; a produção colaborativa; a informação ligada à inovação; a inclusão informacional e digital; e a ética informacional.
<b>GT 6: Informação, Educação e Trabalho</b>	Aborda o campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Trata das temáticas da organização dos processos e relações de trabalho em unidades de informação, considerando aspectos da tecnologia, saúde, mercado de trabalho e ética profissional. Analise os perfis educacionais na área, considerando os aspectos da formação do profissional: limites, campos disciplinares envolvidos, paradigmas educacionais predominantes e estudo comparado de modelos curriculares.

<b>GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&amp;I</b>	Aborda temáticas relativas à medição, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em Ciência, tecnologia e inovação. Para isso, utiliza-se de métodos e técnicas métricas, análise de rede e indicadores em CT&I.
<b>GT 8: Informação e Tecnologia</b>	Aborda os estudos e pesquisas teórico-práticos voltados ao desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação ligados aos processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.
<b>GT 9: Museu, Patrimônio e Informação</b>	Aborda a análise das relações entre o museu (fenômeno cultural), o patrimônio (valor simbólico) e a informação (processo), a partir de perspectivas teóricas e práticas de análise.
<b>GT 10: Informação e Memória</b>	Aborda os estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Para isso trata das seguintes temáticas: memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória, representações sociais do conhecimento, preservação e virtualização da memória social e a articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, na contemporaneidade.
<b>GT 11: Informação e Saúde</b>	Aborda as teorias, métodos, estruturas e processos informacionais no contexto da Saúde, considerando o impacto da informação nesta área. Para isso considera as tecnologias e políticas disponíveis para sua formação e desenvolvimento social.

Fonte: (ENANCIB, 2012)

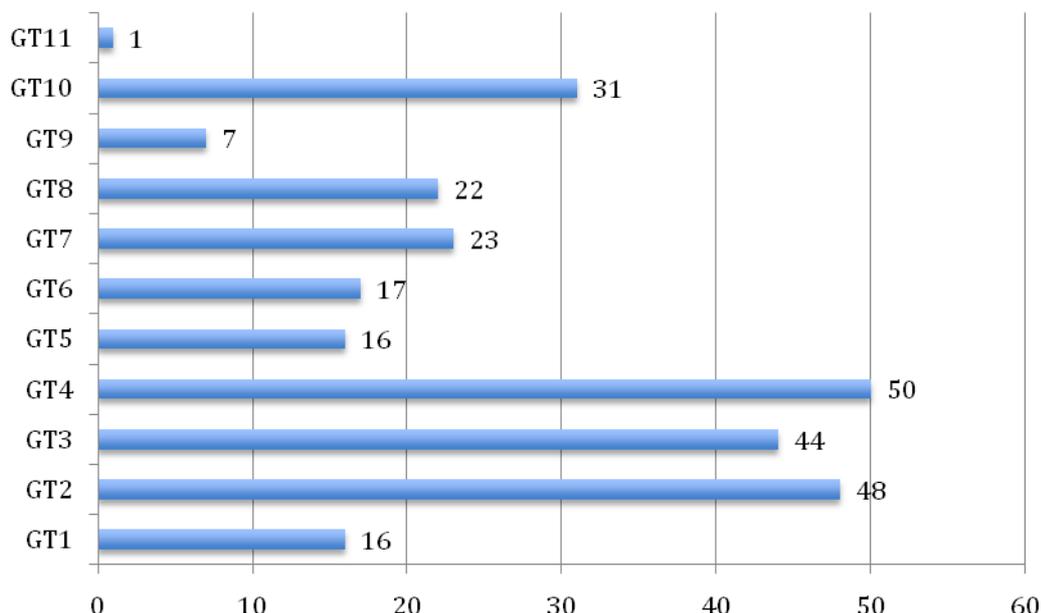
No decorrer dos anos, os grupos de trabalho incorporaram múltiplas discussões em diferentes temáticas da área. Trilhando, em parte, percurso análogo ao da Biblioteconomia nacional, o evento trasladou-se de um *modus operandi* mais focado num paradigma técnico para abarcar, sem prejuízo da marca anterior, temáticas e epistemologias de diversas correntes críticas e disciplinares, em suma – um amadurecimento compassado pela consciência e maior

organização científica do conhecimento (FUJITA, 2008). Isso se reflete, por exemplo, na ampliação de interesses e interfaces com as Artes, Educação e Saúde.

Pelas suas especificidades, o ENANCIB apresenta considerável amplitude de temáticas, e por isso abarca um número maior de habilidades específicas previstas pelas DCN. Na sequência, a convergência entre TCC e grupos temáticos do ENANCIB:

Gráfico 2- Ocorrências de temáticas de TCC em comparação aos GT do ENANCIB

## Ocorrências por GT



Fonte: Elaboração dos autores

Por ordem de grandeza, os grupos mais prevalentes nos TCC foram: GT4, GT2, GT3 e GT10. Os menores índices se deram em relação aos GT9 e GT11. O GT4, que abarca a “Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações”, relaciona-se à área “Gestão de dispositivos da informação” do PPGCI-ECA, que apresentou o maior número de monografias no período. Já o GT2, dedicado à “Organização e Representação do Conhecimento”, relaciona-se com “Organização da informação e do conhecimento”. Apesar da relevante incidência nas produções dos alunos no início do período analisado, essas temáticas arrefeceram ao longo do decênio.

Em relação ao grupo 3, que abarca a “Mediação, Circulação e Apropriação da Informação”, notou-se um considerável aumento de suas produções nessa área que tem interface com “Apropriação social da informação”. Mesmo tendo sido criado em 2010, as temáticas o GT-10 já apareciam anteriormente no CBD relacionadas à memória e à cultura desde o início do

período analisado. Após um triênio (2006 a 2008) de estagnação, essas temáticas ressurgem entre os tópicos de interesses dos TCC.

Contudo, as monografias relacionadas à memória social frequentemente tratam menos de sociabilidades informacionais da memória e mais de abordagens próximas à organização da informação, via classificação e indexação. Esse pormenor talvez forneça indícios para a compreensão da disparidade numérica entre monografias sobre memória (31 itens) e museus (07); a princípio, áreas de proximidade, uma vez que o museu, assim como a biblioteca, mas em diferentes aspectos, é um importante *locus* da memória social e da sociabilidade dos povos.

A nosso ver, as temáticas menos recorrentes são produto tanto da incipiência de determinados grupos temáticos como das predileções temáticas históricas que constituem e perfilam os interesses docentes na estrutura acadêmica departamental vigente na maior parte da

universidade brasileira. A constituição de outros olhares e o abarcar de outras temáticas são sempre forjados num jogo de forças que nem sempre tem convergência com as necessidades mais prementes do país e menos ainda com os objetivos evocados. Além disso, ainda que haja influência do professor orientador, não se pode olvidar a existência legítima de interesses temáticos advindos dos próprios alunos, muitas vezes delineados na confluência de diversos fatores numa etapa difícil de transição e de formação de valores, os quais nem sempre abraçam os compromissos da universidade pública brasileira de contribuir para a resolução dos problemas nacionais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando compreender a relação entre as competências expressas nas DCN, as temáticas das monografias de fim de curso no CBD/ECA/USP entre 2003 e 2012 e as temáticas do CBBB e do ENANCIB, este trabalho traçou um quadro das predileções temáticas dos alunos ao longo de uma década. Considerando as premissas gerais de agudeza crescente da tecnologia e os fenômenos interdisciplinares que vêm caracterizando parte das discussões acadêmicas na comunidade de pesquisadores da informação no século XXI, pareceu-nos salutar a tentativa de entender as funções das competências na formação dos profissionais e a necessidade de instrumentos metodológicos que propiciem o alcance desses objetivos. Dada a complexidade das competências profissionais elencadas e dos inúmeros elementos envolvidos numa análise que se reporte extensivamente a uma década, nem todos os dados coletados foram passíveis de apreciação e diagnóstico.

Para nós, o mais importante era iluminar minimamente a estrada já trilhada pelos estudos nacionais que se esforçam em compreender a estagnação do modelo pedagógico baseado no ensino de coisas e propor outra epistemologia fundada na

exploração dos processos que repercutem em coisas, fatos, crenças e imaginação. Afinal, entendemos como mais do que necessário especialmente o último tópico do sonho de Fabiano em Vidas Secas “Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias” (RAMOS, 1986, p. 126).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F. **A Biblioteconomia no Brasil** – análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. (Dissertação). Mestrado em Ciência da Informação, Brasília, 2012. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais** [Curso de Biblioteconomia]. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência. Brasília, 30 jun. 1962.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações** – CBO. Brasília: Ministério do Trabalho e do Emprego, 2013.

CASTRO, C. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – CBBB. **História do CBBB**. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/historia-da-cbbd/>> Acesso em: 20 dez. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Profissão**. Brasília: CFB, [2013]. Disponível em: <<http://www.crb3.org.br/carreira.php?codigo=11>> Acesso em: 20 dez. 2013.

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB. **Grupos de trabalho**. [São Paulo]: ANCIB, 2012.

Disponível em:

<<http://www.enancib2012.icict.fiocruz.br>>.

Acesso em: 20 dez. 2013.

FUJITA, M. S. L. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007.

**Revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em:

<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/4/13>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

FUVEST. **Manual do candidato 2014**. São Paulo: Fundação Universitária para o Vestibular, 2014.

NUNES, M. S. N.; CARVALHO, B. A. Análise do GT6 (Informação, Educação e Trabalho) da ANCIB nos anos 2009 a 2011: autores, temas e metodologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., Rio de Janeiro, 2012. **Anais...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

RAMOS, G. **Vidas secas**. São Paulo: Record, 1986.

RODRIGUES, M. E. F; GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões de uma trajetória de harmonização curricular. **Transinformação**, Campinas, v.15, n.2, p. 149-163, maio/ago., 2003.

RUSSO, L. G. M. **A biblioteconomia brasileira**. Rio de Janeiro: INL, 1966.

SAITO, E. **História e memória do departamento de Biblioteconomia da ECA/USP**: uma reflexão nas comemorações de 40 anos de criação do curso de graduação em Biblioteconomia. (Trabalho de Conclusão de Curso) Bacharel em Biblioteconomia. São Paulo, 2006. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, J. F. M.; MOREIRO GONZÁLES, J. A.; VERGUEIRO, W. C. S. O mercado de trabalho na área da Informação e Documentação Jurídica: o cenário da cidade de Madrid, Espanha. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 34-48, set. 2009. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

SILVA, L. G. F.; KRUEL, I. R. P.; e SANTOS, J. P. **Ensino de biblioteconomia no Brasil**: problemas e perspectivas. Porto Alegre: ABEED, 1990.

SIMÕES, A. C.; ROCHA, M. M. Tendências temáticas da produção científica do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba de 2001 a 2010. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 235-249, 2012.

TÁLAMO, M. F. G. M. **Revisão Curricular**: princípios utilizados para a elaboração do currículo pleno. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992. [Documento interno do CBD].

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Júpiter**: Sistema de Graduação. [Grade horária do Curso de Biblioteconomia]. São Paulo: USP, 2014a.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. [Área de Concentração]. São Paulo: USP, 2014b.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Relatório do Curso de Biblioteconomia**. São Paulo: USP, 2007.

---

## DADOS SOBRE AUTORIA

\*Universidade de São Paulo Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Biblioteconomia e Documentação.

E-mail: [naviclauper@usp.br](mailto:naviclauper@usp.br)

**\*\*** Doutorando em Letras pela FFLCH/USP.  
Mestre em Ciência da Informação PPGCI-ECA.  
Bacharel em Biblioteconomia - ECA/USP.  
E-mail: jessica.camara@yahoo.com.br